

livrante-me do meu recolhimento, mas me refugio após as ativi-
dades cotidianas, que se vão restringindo cada vez mais à proporção
que os anos passam, para o esplendor desta noite de gala, ^{emoldurada} ~~originalidade~~
pela presença de vossas famílias e de vossos amigos, com seu cora-
mento tanto anos ^{de árduos} ~~arduos~~ trabalhos e de exaustivos estudos. Eu vos
apareço como vós, meus amigos, por um novo gesto de nobreza, com
seus evidências que nem trada, nem mundo, e interesse e im-
diatismo, vaidade e ostentação.

Em outras épocas, não me desvaneceria tanto uma distin-
ção de natureza de que me conferis, por que, por a margem
a modestia, obrigava comigo um respeito de convicção de que
a homenagem não era de toda inmerecida. Hoje, porém, que
me sinto no outono da vida, que vejo aproximar-se os fôcos
do inverno, que ^{sinto} a energia se enfraquecer e diminuir em
cuidado, como um tributo fatal ^{que} ~~sempre~~ ^é ~~uma~~ natureza, que já
não posso, com incúria mágoa minha, començar os discipu-
los ^{aquele} ~~aquele~~ ^{nome} ~~nome~~ ^{entusiasmo} de outono pela ciência que profuro, comden-
o como raro mais que um simples gesto de fidelidade, um
ato refinado de ~~uma~~ caridade cristã. Que vos recompen-
se por isto.

Digo caridade cristã, sim, por que com este recorrentes
uma chama que se ^{extingue} ~~extingue~~ aos poucos, conseguindo
na impudência não mais num organismo que o tempo ^o ~~o~~
dehilitando ^{insuperável} ~~insuperável~~, ^{casos} ~~casos~~ ^{mas} ~~mas~~ ^{está} ~~está~~ ^{em} ~~em~~ ^{um} ~~um~~ ^{estado} ~~estado~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~
convívio convívio a quem sempre encara a sua maior
acepção na hora passada em vossa amável companhia. De
com sótra vós, por isto, as bênçãos do Céu.

Pensai-me, meus ex-alunos, que eu fale tanto de mim. Se
deis algum vez mais um indício de velhice que se aproxi-
gue. Os velhos sentem um incerto prazer em falar de si. Se-
rá egoísmo? Será vaidade? Não sei. Para mim, a explicação
é outra. A velhice é a guerra em que se vive de recordação,

Pere vor compune toate lucrurile care sunt scrise
de mine ~~tot~~ ^{oare} sau afectiv, au fost vorbire
într-o parte de unu sau două de simpatie cu tine,
unde de obicei e greu apoi, cum e ^{de obicei} obicei,
sunt pezi mari:

Sif
A inceputa pezi sau in un timp trecut,
~~pezi pezi~~ ^{pezi pezi} pezi pezi de simpatie cu
Fara de obicei, pere vor compune de un
orac, sau afectiv

~~Sif a inceputa pezi pezi~~

~~Pezi~~ De pezi de unu, pere vor compune
de unu orac sau afectiv, ^{pezi pezi} pezi pezi
de obicei e greu apoi, cum e ^{de obicei} obicei
de pezi o sau un sau un sau pezi de un
sunt:

chegamos após um episódio desta natureza. É sempre a mesma
a última parte do discurso de princípios. É a hora das grandes
emoções. Poder os amor a mesma coisa se repetir. Já era tempo
de encerrar. Eu como um fato qualquer de vida acadêmica. Entre
tudo, há um momento. Chegados a este momento, somos todos assal-
tados de um sentimento de tristeza. Vós terreis, ainda para essas
frazes, a esperança de uma nova vida. Um mundo novo
se abre logo em vossas outras vigências. Um campo dife-
rente de atividades reclama a vossa participação imedia-
ta. A expectativa do seu vir para vós esse novo fase
de vida intelectual e vossa atuação, quem sabe? desejando
vós do passado, ~~das vossas atividades~~ de figura do vossas
atuações atuais, das vossas profissões atuais, que tenham
aqui continuado reanunciado os mesmos pensamentos his-
tóricos, começando a fazer vossas outras coisas, que foram
outros papéis antigos,

Um pensamento, sobretudo, os carpe diem: é seu ^{de} ~~vosso~~ ~~ecce~~
quid. Para vós ~~vossas~~ a recordação em triunfo seu
alcançados

Um pensamento, sobretudo, os carpe diem: é seu a fazer
seu ato de vossas coisas atuais ~~vossas~~ de tudo
sua vida ~~vossas~~ seu ~~vossas~~ seu ~~vossas~~ ~~vossas~~
terram partit ~~vossas~~ ~~vossas~~

~~* É claro que não em tese. De modo algum, poderemos~~
~~desprezar sua natureza e posses. O seu alargamento é da~~
~~a face de águas e verdades sempre. Se em um~~
~~momento moment~~ Seria o cancelamento
de todos aqueles, de todos aqueles, de todos aqueles!
Seu ~~lido~~ alargamento é seu se face de águas e verdades
empregadas. E nenhuma mais depende de por dar a
homem uma terra e felicidade por se o seu co-
corer sempre.

Em nenhum momento de modo, de assistência
luta e conflitos com. O seu prolongamento. De qualquer
emprego em revelar ^{à natureza} a ~~homem~~ os seus requisitos
avancos para seu vida se volta para ele, ^{sempre} seu ~~co-~~
ter, ~~com~~, ~~seu~~ ~~lido~~ ~~avancamento~~, ~~revelando~~ ~~seu~~ ~~ter-~~
lido, ra sua ~~lido~~ ~~avancamento~~ ~~eterna~~.

~~É a mesma ~~lido~~ ~~avancamento~~ ~~eterna~~~~

175 de una especie sin

→ los frutos desahortan a los cultivos o esquelados de mediter
sea de la tierra.

apresenta que o seu coração estava inquieto e suscitava nos seus
pensamentos no Senhor: Inquietum est cor meum, domine requiescat

in te. Só em Deus, com efeito, se encontra a grande plenitude
que nos satisfaz, porque nos nutre, porque é sempre e sempre.
Só o ímpio pode dizer em seu coração: Não há Deus.

A sua existência se acha comprovada por toda a criação, e
sua infinita bondade, o seu infinito poder, e sua onisciência,
fazem parecer a luz de mais simples razões. Basta

abrir os olhos e contemplar, ~~contemplar~~, por um momento, a
maravilha que nos cerca. De sua existência fala a sim-
patia das águas, e a profundidade insondável do oceano, a
terra, ^{com tudo que nela vive:} os animais, as plantas, o homem, enfim. Vã será qual-
quer tentativa que vise a desvencilar as incompatibilidades en-

tre Deus e a Ciência. No mundo inteiro, de ^{Saber} ~~homem~~ e
nos espaços vazios de sua ~~ên~~ ^{ên} é o altar de ^{ên} ~~ên~~
a ~~ên~~. Roger Bacon, pois, Bacon ⁺ ~~ên~~ disse: A
única ciência nos espanta de Deus, mas é muito a
ên nos nós.

* Nos seus últimos ^{passos,} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
de seu e ~~ên~~ se subtrai a tudo: ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
nos de seu ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
Os ensinamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles, nos conduziram
sem fazer a humanidade melhor. Aproximando-se os
leis de Aristóteles, mas trouxe ao alcance dos sentidos
as suas doutrinas de ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
os ensinamentos de ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~

Foi o ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
barbáricos, que enchem o Senhor a piedade com o seu
eu, seu libertar a mulher de ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
que reabilita a ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~
dade de seus ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~ ^{ên} ~~ên~~

* Fechemos o mundo em abraços de pedregal, com
mãos que exclamam Deus dos meus céus. Como nasceu
a doutrina de S. Padre Pio XI: "é falta todo o naturalismo
pedagógico que, na educação da juventude, exclui ou encorpa,
por todo o mundo, a presença sobrenatural Cristo."

deus perante de alcanças a vida feliz sem, afinal, outra
foi o seu objetivo, ajudando o homem.

Armedo com a clara força do criticismo, euceta,
sem receio, a vosse misso benfazeja, mas sempre, já que
vej os vossos triunfos. Tenta a certeza de que, em vossos
intencios ~~estas os homens sem~~ ~~sementes~~, jamais ~~estou~~ há de tra-
tar dos lábios aquelas palavras desalegadoras de um certo
peço: "Nunca vá a tratar com os homens que nos tornam
pior do que fui. Sempre se me descompôs alguma das pai-
zões que já tinha cumprido e sempre torne a trazer em
si alguns dos vícios que já tinha destruído." *

Há uma passagem do Evangelho que eu gostaria
de citar aqui. Trata-se de cena em que Maria, irmã de
Lazarus, ^{soyru-entendida,} ~~boia,~~ as palavras de salvação que profetizou as divinas
letras de Jesus, Marta, ~~as palavras de~~ ~~afodigava~~ no meio
dos ~~seus~~ ~~denúncias~~, Jesus ~~presente~~ ~~nos~~ ~~olhos~~ ~~de~~ ~~solista~~
irmã a consolação, que ~~de~~ ~~um~~ ~~ausente~~ ~~exterior~~, ~~em~~ ~~Epiphan~~
~~de~~ ~~atitude~~ ~~com~~ a resposta: "Maria escolheu a melhor parte, que
não lhe será tirada."

Colhi esta passagem do Evangelho, de que se trata. Maria
for ~~relatada~~ ~~constantemente~~ ~~triste~~ ~~do~~ ~~mundo~~, ~~dos~~ ~~vossos~~ ~~olhos~~,
que se não ~~ausente~~? de vossos pais, para outros caminhos
liberais, que se não ~~escatijos~~ e ~~redutores~~, mas ~~preferidos~~ e
carreras de ~~empitendo~~ ~~felicitos~~ ~~vossos~~, ~~por~~ ~~isso~~. Não há ~~um~~,
em verdade, mas ~~entre~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~de~~ ~~educador~~. A tarefa de
outro ~~me~~ ~~é~~ ~~apenas~~ ~~é~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~iluminação~~ ~~de~~ ~~inteligên~~
cia, ~~adaptação~~ ~~de~~ ~~idéias~~, ~~transmissão~~ ~~de~~ ~~conhecimentos~~, ~~mas~~
é ~~de~~ ~~um~~ ~~verdadeiro~~ ~~educador~~. ~~Esta~~ ~~falácia~~ ~~de~~ ~~seu~~ ~~único~~
teu, ~~se~~ ~~está~~ ~~presente~~ ~~por~~ ~~isso~~ ~~que~~ ~~colocamos~~ ~~em~~ ~~seus~~
~~hábitos~~ ~~de~~ ~~vida~~, ~~us~~ ~~apud~~ ~~delum ~~de~~ ~~adultos~~
~~com~~ ~~de~~ ~~conduta~~ ~~para~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~bons~~ ~~hábitos~~
de vida, ~~de~~ ~~tempo~~ ~~observando~~ ~~de~~ ~~há~~ ~~prática~~ ~~de~~ ~~bons~~
~~os~~ ~~seus~~ ~~hábitos~~, ~~de~~ ~~os~~ ~~princípios~~ ~~seus~~, ~~na~~ ~~palavra~~,
~~os~~ ~~seus~~ ~~hábitos~~, ~~o~~ ~~caráter~~. Da ~~act~~ ~~do~~ ~~unha~~ ~~depende~~~~

Uma cartoga, entretanto, os compõe: e a que os finais e seu
atais apurados para enfrentar a luta em qualquer terreno

Somos todos vítimas de um mesmo sentimento de tristeza. Nós,
entretanto, teremos para nos preparar a esperança de uma obra
vida, de um novo mundo por abrir as portas do céu, e um novo
campo de atividades que reclama a nossa participação. A nossa
do seu lado de or ^{trabalhando dentro,} ^{trabalhando dentro,} ^{trabalhando dentro,} a nossa atuação, de
por um momento de um solo, dos nossos pontos, de
e qui continuamos,

* Somos todos vítimas de um mesmo sentimento de tristeza. Nós,
entretanto, teremos para nos preparar a esperança de uma obra vida.
Um mundo novo se abre ^{logo} ao nosso olhar, ^{inimável} Um campo de ven-
ta de atividades ^{atras} reclama a nossa participação. ^{inédito} A specta-
tiva do seu ser para nós é uma nova fase de vida, ^{em seu} ^{em seu}
~~entretanto~~ ~~para~~ ~~seu~~ ~~lado~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~espírito~~ ~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}
além disso de ~~seu~~ ~~lado~~, ~~de~~ ~~um~~ ~~espírito~~ ~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}
~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}
e qui continuamos ~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}
mundo de ~~seu~~ ~~lado~~, ~~de~~ ~~um~~ ~~espírito~~ ~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}
em seu ~~lado~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~espírito~~ ~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}

Um plano ^{de} ^{seu} ^{lado} ^{de} ^{um} ^{espírito} ^{trabalhando} ^a ^{nostra} ^{atuação}, ^{em seu}
tem que ~~seu~~ ~~lado~~ ^{de} ^{seu} ^{lado} ^{de} ^{um} ^{espírito} ^{trabalhando} ^a ^{nostra} ^{atuação}, ^{em seu}
~~trabalhando~~ ~~a~~ ~~nostra~~ ~~atuação~~, ^{em seu}

Uma cartoga, entretanto, ^{trabalhando} ^a ^{nostra} ^{atuação}, ^{em seu}
compõe: a cartoga de seu atais bem preparados para
enfrentar ~~de~~ os olhos de vós.

um pouco de mim mesmo, e talvez o melhor de um
 outro, em caso de alguma limitação em tempo, em hor-
 ror à aversão do trabalho e sua dedicação sem reser-
 va, com um entusiasmo sem deslocamentos, à patria e
 à humanidade, à cultura e à ciência, à família e à
 profissão, com se o ideal supremo fosse morri in actu,
 morrer de pé, em plena atividade, com o coração os no-
 meados autênticos, no seu trabalho austero e quase heróico
 de vida! Mas sempre, esse e' o momento que se ^{tem} deseja
 com o meu querido adeus.

nias, que só ^{o ato} ~~constrói~~ ^{o ensino} ~~com~~ uma ~~crise~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~estudante~~, ~~atualiza~~
do-~~u~~ ~~a~~ ~~memoria~~ ~~de~~ ~~regras~~ ~~e~~ ~~regulamentos~~, ~~que~~ ~~era~~ ~~suprem~~ ~~o~~ ~~espaço~~
tudo ~~das~~ ~~classes~~.

~~Regras de sobre amizade a~~
~~estudo cheio de regras~~ ^{Portugal} ~~Portugal~~, quando disse que "As
relações entre o professor e o aluno devem ser fundadas no amor,
é a simpatia que desperta a pessoa do professor uma das
condições para a boa aprendizagem. Do comportamento afável do
professor na classe depende, muitas vezes, o êxito do ensino.
A preferência dos estudantes por certas disciplinas, encontra,
mas raro, a sua explicação, no entusiasmo que vem
pelo ~~professor~~ do professor. Quem vos assegure isto, pode
dar o seu testemunho pessoal. Lembro-me sempre, com a
~~imortalsidade~~ ~~invariável~~ ~~verdade~~, da figura gloriosa do meu ^{querido} ~~professor~~ ^{professor}
professor de Portugal. Mas conheci, em todo o meu tempo
com as crises do ensino, tipo mais perfeito e acabado de
humanidade. A influência que exerceu sobre mim foi decisiva,
lembro-o sempre diante dos olhos como o protótipo de mestre,
que nunca imitar, sem que jamais tenha conseguido i-
gualá-lo. Resta-me, contudo, o consolo de que lhe nos deslum-
brai ~~as~~ ^{suas} sábias ~~concepções~~ ^{lições}.

Estou penetrando numa veia ~~grande~~ ~~defesa~~ ~~as~~ ~~an-~~
tichristianismo. Perdoo-me, pelo pecado. Particularmente conheço os
meios que conduzem à eficiência no ensino. Mas foi a
toça que passastes sem um ~~intento~~ ~~ouvindo~~ ~~a~~ ~~voz~~ ~~de~~
dicador profissional de Didática. Nisso poderia ~~até~~ ~~dar~~ ~~um~~
livro. Quem vos fala, entretanto, não é um leigo no assun-
to. Tem em seu acervo trinta anos de experiência, ^{passados} ~~em~~
~~entre~~ ~~alunos~~ ~~de~~ ~~todos~~ ~~os~~ ~~níveis~~, ~~se~~ ~~estende~~ ~~por~~ ~~tudo~~ ~~o~~ ~~grau~~ ~~de~~ ~~ensino~~, ~~desde~~ ~~o~~ ~~primá-~~
rio até o superior. Por isso se acha, ^{de certo modo,} ~~capacidade~~ ~~para~~ ~~min-~~
istrar-vos ~~um~~ ~~conselho~~, ^e ~~le~~ ~~seja~~ ~~o~~ ~~último~~.
Em suas doutrinas quem não copia nos efeitos de sua
pregação. O magistério é um verdadeiro apostolado. Meu afeto,
^{pequeno}

todo sem fé jamais poderei fazer seguir uma doutrina.
"A fé, diz S. Paulo, remove montanhas." Terei bem o
meu espírito dessa fé inabalável na grandeza do destino
humano. Não importa que os céus amorem de vossa causa.
Assim foi sempre o mundo, que, apesar disso, nunca deixou
de florescer em santos e heróis. E cada sorriso de crianças
atrai-vos, com renovado zelo, à tarefa que luzi solene-
mente jurastes realizar. Um dia assistireis ao triunfo
de vossos ideais. Então, tereis a recompensa de ver o vosso
amor germinar em florações replicadas; entes, vos en-
vencereis de que valeu a pena lutar para colher fru-
tos tão surpreendentes; entes, ^{esplendescerá.} ~~inferiores~~, felizes, a velhice, com
a consciência tranquila de ^{ter} ~~ter~~ ^{conquistado} ~~ter~~ ^{em} ~~ter~~ ^{dos} ~~ter~~ ^{os} ~~ter~~ ^{mais} ~~ter~~ ^{sábios}
~~deveres~~ humanos.

Mom poucas palavras!

Chegamos agora ao epítelo desta solenidade. É sempre
dolorosa a última parte do discurso de parêntese. É a lo-
ca dos grandes adeuses. Todos os anos, e sempre com a se-
re. Já era tempo de encerrar a vossa vida comum na
vida académica. Entretanto, tal não acontece. Chegando a este mo-
mento, somos todos ~~causados~~ ^{unidos} juntos do mesmo sentimento de
tristeza. Para consolar-vos, ajudai-vos, ^{ajudai-vos} a ^{operar} a ^{obra} ^{de} ^{ser}
juntos de uma vida nova. ^{Com} ^{um} ^{movido} ^{novo} se abre hoje
ao vosso olhar o futuro. Um tempo diferente de atividades
reclama a vossa participação imediata. ^{Logo} ~~Logo~~ ^{Logo} ~~Logo~~ ^{Logo} ~~Logo~~ ^{Logo} ~~Logo~~ ^{Logo} ~~Logo~~
os para os ^{realmente} ~~realmente~~ a vida. ~~Expectativa~~

A expectativa de sua vida ~~para~~ em sua vida
entretém a vossa atenção, sabem sabe?, do vobos de vos do pen-
samento do passado, vobos entre as paredes da faculdade,
em que comantas com o vosso ~~ante~~ abnegado diretor, com
os vossos mestres devotados, que, todavia, aqui continuamos,
recomendando os melhores pensamentos tristes, recomendo aquelas

suaves ciúgas frias, outrora papuchos ardentes, que lhes
 davam calor e vibraci. Um pensamento, entretanto, os ocupava:
 e' que as flôres que atopetaram a posse estrada nasceram
 daquelas humildes humildes que ellas, um dia, lançaram ao
 terreno fértil das nossas inteligências. É isso que basta para
 tornar a saudade meus do Brasil.

O fecho de ouro, Pare vos compozer de uma
 oração longa e sem atractivos, pui pedidos, de compozições,
 a Fernando de Azevedo ^{o primeiro passo} ~~o primeiro passo~~ ^{de minha oração de minha oração,}
~~que sempre~~ ^{de tudo o que} ~~de tudo o que~~ ^{em v'gras} ~~em v'gras~~ ^{dezer e na} ~~dezer e na~~ ^{souza:} "Se eu
 pudesse ambicionar a glória de repartir com vossa disci-
 pulos um pouco de minha ansios, e talvez o melhor de
 mim mesmo, eu não que não hesitaria em legar-lhes
 em horror à covardia dos idolatrados e essa dedicacão
 com azevedo, com um entusiasmo com despalenciamento, à
 patria e à humanidade, à cultura e à ciência, à fami-
 lia e à profissão, como se o ideal supremo fosse mori
in actu, morrer de pé, em plena atividade, como sonha-
 vam os romanos antigos, na sua concepção austera e
 guerre lexica de vida."

Meus senhores,

Dirigir-me do meu recolhimento, onde me refugio após as
cotidianas, que se vão extinguindo cada vez mais, como uma
imposta pela natureza à precariedade humana, para o esplendor
esta festa, engalanada pela presença de vossa família e de vossas
mães, com que corais tantos anos de árduos e exaustivos esfu-
dos. Eu vos agradeço, comovido, por esse vosso gesto de nobreza,
com que evidenciáis que nem tudo, neste mundo, é interesse
e imediatismo, vaidade e ostentação.

Em outras épocas, não me desvaeceria tanto numa
distinção da natureza da que me conferis, porque, posta à
margem da modestia, abrigava consigo um certo resguardo de
convicções de que não era ^{de todo} ~~de todo~~ imerecida a homenagem.
Hoje, porém, que me sinto no outono da vida, que a aproxima-
ção dos gelos do inverno me enfraquece as energias e
me amortecem os ímpetos, que não posso, com grande má-
goa minha, comunicar aos discípulos o mesmo entusiasmo
de outrora pela ciência que professo, considero o vosso re-
go mais que um simples gesto de fidelidade, um ato
de pura caridade cristã. Deus vos recompense por isso.

Digo caridade cristã, sim, porque com ela reavivastes
uma chama que se vai extinguindo aos poucos, conseguin-
do infundir vida nova num organismo que o tempo impla-
cível detrita e corrói, reconvertendo ao vosso convívio, para mais alguns
momentos de ^{dece} ~~dece~~ ^{entretencimento}, ~~convívio~~, quem ^{encontra} ^{sempre} ^{o maior} ^{prazer} ^{em} ^{trabalhar} ^{com} ^{vós} ^{em} ^{vosso} ^{meio}, ^{Descaem} ^{sobre} ^{vós}, ^{por} ^{isso}, ^{as} ^{melhores} ^{bençãos} ^{do} ^{Ceu}.

Perdoai-me, meus jovens amigos, que ^{me} ^{sempre} ^{em} ^{falta} ^{de} ^{meu}
Podis nisso entrever mais um indício de velhice que se apro-
ximava. Os velhos sentem um grande pânico em falar de si.
Será vaidade? Será egoísmo? Não creio. Para mim, a explicação
é outra. A velhice é a guerra em que se vive de recordações.
É falar do passado, já o disse um poeta, é vivê-lo outra vez.

Não importa o eseduma com seu Horácio se refere aos velhos
- laudatory temporis acti. Cícero, ^{entretanto,} fez dessa atitude da vida o
mais sublime elogio.

Não sabem, meus senhores, que os outros, cujos olhos iluminados
são, pelas condições de própria idade, se acham projetados inteiramente
para o futuro, não sabem, repito, o que é ficar a
gente à margem do caminho, solitário e taciturno, e olhar pa-
ra trás a longa estrada percorrida no tempo, e procurar pe-
gueninos quadros felizes, verdadeiros pedaços de nós mes-
mos, que ficaram dependurados aqui e ali, nos galhos das
árvores, a cujas sombras sentamos tantas vezes belas, ^{que} já páte-
na dos anos amotatham no silêncio de ^{um} passado ^{moço}. Não se-
bem, digo mais, nem poderiam aguilatar ainda, como é delicia
no êsse sentir de olhos abertos, que representa a fuga do
presente, para nós tão cheio de sombras e tristezas!

Logo deixemos o passado, que é cinza e pó. Vale
nos do presente, que é a realidade ^{patente} ~~aberta~~ nos nossos olhos.
Esqueçamos, por um momento, que o feijão atingiu a fase
astronômica, que a carne se evadiu do açúcar, que os ovos,
o pão, o leite, se transformaram em alimentos de gente rica; em
resumo, que a existência ronda os lavas das classes sociais
favorecidas, sempre e mais numerosa ^{numa comunidade} ~~de~~ ^{de} ~~alguma~~ social. Es-
queçamos tudo isto, para falar apenas no que o presente
tem de bom, nobre, importante, que sou vos, meus amigos.

É uma imagem sedutora, mas bem representada no
momento atual, a afirmação de que encerrais logo, intenciona-
mente, uma etapa de vossa vida, para começar outra, que
tudo faz prever, mais gloriosa e brilhante. Até agora não
de mais feitos do que aparelhar-vos para a grande bata-
lha que vos espera amanhã, certamente mais dura e di-
ficil, de que sairéis, por isso mesmo, mais enriquecidos e gl-
rificadas.

Não me refiro aos êxitos que fragilizam a riqueza e o bem-estar pessoal, porque estes conseguem também aguilhões que não consumiram as nossas em vitórias, debates e pactos sobre os livros, como vos; refiro-me aos outros êxitos, sérios e verdadeiros, porque universais e permanentes, obtidos na luta pela melhoria e dignificação da espécie humana.

Nunca notei fatores como este, em seu oscuras corações, mal disparar o júbilo interior, em seu sentir, em toda a sua plenitude, a alegria da concretização de vossos ideais, longamente acalentados, descaídos senão que o vosso pensamento aqui vos lembra as graves responsabilidades de vossa futura missão. No segredo de vossa consciência, já pesada devidamente a tarefa que vos compete desempenhar num mundo convulsionado, como o atual, cheio de nuances e apressões. Dir-se-ia que desaparecem entre as nuvens a confiança recíproca - condição necessária para a paz e tranquilidade internacionais. Cada povo é dominado pela incerteza do dia de amanhã. Sem estado de espírito descobrirá uma série de consequências que nos façam viver um destino tormentoso e perigoso para a humanidade.

É que da incerteza nasce o desassossego, do desassossego a angústia, de angústia o desespero, após resultados não imprevisíveis. Apodera-se dos indivíduos, com eles, nação, uma espécie de nervose coletivo. Não se fala, não se pensa, não se age, senão em funerais de guerra. Esta parte a ver, entretanto, a é a presença dos povos. ^{O pavor do futuro} ~~O desejo de sobrevivência~~ impete o homem para a invenção dessas máquinas mortíferas que podem, de um momento para o outro, riscar do mapa nações poderosas e modificar inteiramente a configuração da carta geográfica do mundo. Humanidade impetig que assim se precipita para a sua própria ruína!

O vosso papel, meu jovem amigo, é dissipar esses nu

sem negras, e afastar esses maus preságios, e desarmar os espí-
ritos, e, numa palavra, mostrar ao mundo que a razão de ser
do indivíduo, como do Estado, é a felicidade, e que esta já
mais poderá existir sem a coexistência tranqüila dos po-
vos, sem lhes permitir o aproveitamento de todos os seus re-
cursos para o bem comum. Este o visto apostólico. Não é
fora de propósito que vos fale em apostólico. Já se tem
comparado o magistério a um sacerdócio, e' outra imagem
que, à falta de outra, se tornou corrente, mas a verdade
é que nenhuma se nos oferece mais expresse para revelar
o espírito de desinteresse e de sacrifício que se exige dos magis-
tros em seu afanoso ministério.

A nossa tarefa é mostrar que o progresso científico
deve tender unicamente a melhorar as condições de vida humana,
nunca ao seu aniquilamento. Semo preferível, e vivermos horas tão
angustiosas, como as que vivemos, que voltássemos ao passado, à vida
tranqüila dos patriarcas, à beatitude de existência no campo,
entre robanhos e pastores, naquele doce bucolismo, pintado com
aqueles tintos, pelo bom maravilhoso de Teocrito e Virgílio.
Seria preferível, repito, que anulássemos tantos séculos de ci-
vilização, tantas conquistas monstruosas, que nos o orgulho de nos-
sa época, com a condição de que a humanidade se sentisse
menos torturada, menos infeliz.

E' claro que falo em tese. Mas depois, com os
também nas datas, esse retorno ao passado. Sem o cancela-
mento de tantas vigílias, de tantos apertos, de tantos sofrimentos!...
O que todos alcançamos, isso sim, é que se faça do ensino um
legítimo emprego. E nenhum mais adequado do que dar ao
homem na terra a felicidade por que o seu coração se
pele.

Em nenhum momento de vida do mundo se as-
sistem a invenções tão extraordinárias, verdadeiros milagros cientí-
ficos.

filos, como os seus prazeres. Deus parece empoucado em seu
lar e ~~se~~ a natureza os seus assuntos avocados, para que este
se volte ^{reconheça} para Ele e o encontre pelo poder da inteligência,
encontrando, dentro, também, a sua bem-aventurança eterna.

A geração passada de muitos, desprovida dos amplos
recursos com que hoje contamos, preparou a folga atual de
cientistas, que deixam o mundo estercoado com as suas ma-
nifestações destrutivas. Mas alimentam a menor divisão do seu útil
aprovado à vossa, em termos das realizações científicas.

O avanço das ciências se tem acentuado de tal ma-
neira neste último quartel do século XX, que nos fica a im-
pressão de que estamos virando, ou já viramos, conquistados
o domínio sereno, que os pagãos reservavam aos deuses imor-
tais. Mas estará longe o dia em que, pelo domínio dos ar, se che-
gue a mundos desconhecidos e se conheça o insensível mistério
de sua existência multiforme. Só partimos - permiti-me isto por
um desabafo - que a vida não me seja suficientemente longa
para assistir ao livre trânsito dos aeronautas pelo espaço in-
terplanetário, que iniciará para os povos a sua era mais
gloriosa. Resta-me, entretanto, a consolação de que talvez seja re-
servado aos vossos dias ou aos dias de vossos filhos.

Se tal acontecer, certamente será certamente o vosso or-
guelho, porque os honras de ciência que o realizarem serão
apenas os vossos, que, adolescentes, aspiraram o mesmo ar que
aspirais, convivestes intimamente conosco, ouvistes as nossas se-
rias lições, em nossas pranchas vossas alunas.

Mas abreviei deste tributo para vos recomendar, in-
qualidade de vosso parâmetro, cujo ^{titulo} ~~desempenho~~ me confere uma
tanta prerrogativa, que não despteis jamais o olhar dos livros,
que continuais na sua diuturna familiaridade, porque sei que
tal recomendação nas tocas sentidas. O estudo é uma espécie
de hábito que se adquire nos bancos acadêmicos, à voz

masas entre, na sala primária, e que nos acompanhe pelo res-
to da vida. O que vos aconselharei, se isto me for permitido,
é que levanteis, de quando em quando, os olhos de suas pá-
ginas para meditar. O cérebro é, como o estômago, precisa de
pausa para a digestão.

Meditai, por conseguinte, meditai no que estais lendo.
Uma hora de meditação vale-se mais do que um dia de
leitura. Não devemos esquecer que as grandes descobertas nas-
cem da meditação. Meditai na vossa família, na vossa pá-
tria, no vosso destino, e, sobretudo, meditai em Deus. Lembrai-
vos de que ~~todo~~ Ele é o criador de todas as coisas. Descon-
fiar dos falsos profetas que vos falam de felicidade sem
Deus. Não consiste isto, como ~~é~~ ^{na verdade} apenas, ^{na verdade} no conforto mate-
rial, na consideração pública, no gozo dos prazeres, que dei-
xam sempre na alma um traço de dor e de angus-
tura. Além disso, ~~todos~~ ^{todos} desses bens, se é que o sal, têm
a vigência ^{quase} de um instante, desaparecem como o fulgor efêmero
deixado no céu pelos meteoros. É quem diz que essa hipé-
tética felicidade satisfaz os nossos ^{desígnios} ~~desires~~, ignora os verdade-
iros anseios do coração humano.

Razão tinha, pois, Sto. Agostinho quando sentia
o ^{seu} coração inquieto, angustiado, quando não se repousava no Senhor: Inquire
tuum est cor meum dum requiescat in te. ^{Unicamente} Só em Deus, com
efeito, podemos encontrar aquela felicidade ^{por que aspiramos, porque é isso por que} que não muda, por-
que é sempre a mesma, porque é perfeita e eterna.

Só o ímpio poderá dizer em seu coração: "Não há Deus."
A sua existência se acha comprovada por todas as coisas da criação.
Cada ^{dele nos} ~~dele nos~~ existência fala a respeito das ^{estrelas} ~~estrelas~~ profunde-
za incalculável do oceano, e extensas fronteiras ilimitadas da
terra, um todo o que nos vive e palpita, os animais, as
plantas, o homem, captem. Não será qualquer tentativa que vi-
se a destruir incompatibilidade entre Deus e a ^{criação} ~~criação~~.

Na zona das sombras do saber, nas suas escuras nuvens de que Ele é o autor de toda Ciência. Pagão assustado, pois, a Bacon quando dizia: "A pouca ciência afasta o homem de Deus, mas a muito d'Ele o aproxima." Fechemos os ouvidos, cautelosos, dos propagadores da pedagogia naturalista, que exclui Deus das suas cogitações; e atem, encarecendo a advertência de S. Padre Pio XI, de veneranda memória: "É falso todo o naturalismo pedagógico que, na educação da juventude, exclui ou menospreza, por todos os meios, a formação sobrenatural cristã."

Nas vos deixei nuvens arrebatadas pela ideia de que a Ciência se sobrepõe a tudo, que ^{de} tudo resolve; ^{sendas} ^{bem} ^{ou} ^{seja} ^{atras} ^{de} ^{presente} ^{que} a filosofia, ^{seja} ^{atras} ^{de} ^{presente} ^{que} a scientia scientiarum, fracassou lamentavelmente. Os ensinamentos de um Sócrates, Platão ou Pitágoras, não conseguiram tornar a humanidade melhor. Alexandre ouviu as palavras de Aristóteles, mas lavava no sangue dos vencidos as suas ambições de conquista; Nero ouviu os preceitos severos de Sêneca, o que não impediu de ser uma monstra, excusada pela História.

Foi o cristianismo que amenizou os costumes bárbaros, que ensinou ao senhor a piedade com o escravo, que libertou a mulher do cativo social, finalmente que reabilitou a natureza humana. Estabelecendo a igualdade de todos perante Deus — Mas é o senhor maior que o seu servo, deu-lhe a possibilidade de alcançar a vida feliz que, afinal, outro não foi o objetivo ^{de Deus} da criação do homem.

Armedo com a chave forte do Cristianismo, euca fui a vossa missão benéfica, meus jovens amigos. Dequi, desta tribuna, já antevemos os vossos triunfos. Peleto a realeza de que, em vossas ministérios, jámais teris orações de repetir aquelas palavras desalentadoras do moralista pagão:

